

**FLECHEIRA INDÍGENA: UMA EXPERIÊNCIA COM TURMA
MULTISSERIADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ESCOLA DO
CAMPO EM SÃO PEDRO DA ALDEIA - RJ**

Natalia Agnes de Araujo Almeida

Elizabeth Santos Azeredo Coutinho Franco (co-autor)

Gilberto Ferreira da Silva (orient)

UNILASALLE-CANOAS

Área Temática: Ciências Humanas

Resumo: Este trabalho descreve uma práxis pedagógica, desenvolvida em uma escola do campo, vinculada à rede municipal de São Pedro da Aldeia, situada em um bairro de origem indígena chamado Flecheira. Esta práxis é desenvolvida pela equipe técnica-docente de uma escola integrante do Programa de Resgate da Memória Rural Aldeense, o qual foi oficializado em 2014. O principal objetivo deste trabalho é compreender como se dão as práticas culturais das crianças envolvidas no projeto, fomentando práticas existentes ou fazendo emergir outras novas. Neste projeto, a educação patrimonial torna-se o centro da prática pedagógica e da pesquisa-ação docente. A integração entre história, educação e cultura, à rotina desta classe, torna-se natural, à medida que o projeto se desenvolve e caracteriza um trabalho contextualizado. Como ato político e pedagógico, resgatar a memória do bairro através da educação patrimonial, potencializa o fortalecimento do sentimento de pertença social àquele lugar. Tal característica contribui para o desenvolvimento da consciência moral que preserva e respeita à memória do bairro em que se vive. Neste contexto é preciso recriar-se e envolver-se, enquanto docente, em uma proposta baseada no sócio-construtivismo, onde o conhecimento a ser construído advém do contato com a realidade e das experiências sociais, individuais e coletivas, de todos os sujeitos envolvidos. Observa-se como resultado do trabalho até o momento, o quanto o desenvolvimento de uma ação educativa que potencializa paisagens naturais e vestígios arqueológicos, fazendas, autoestradas, etc. - constitui um espaço educador e formativo que extrapola os portões e as salas do ambiente escolar. Assim, o contato das crianças com a realidade arqueológica e histórica de seu entorno acaba promovendo a passagem de meros ouvintes passivos para a de sujeitos históricos e construtores de suas próprias identidades.